

**A CRISE DA HABITAÇÃO É UMA CRISE DO CAPITALISMO!
SOLIDARIEDADE COM OS JUSTOS PROTESTOS DAS MASSAS!**

CONTRA A REPRESSÃO POLICIAL E A ESPECULAÇÃO, PELO DIREITO À HABITAÇÃO!

Como UMLP prestamos **absoluta e incondicional solidariedade a todos os que se manifestam nas ruas** contra a Crise da Habitação em Portugal e contra os abusos de poder e prepotência do Estado e das suas ferramentas de repressão, nomeadamente a PSP. Por isso prestamos toda a nossa **solidariedade aos manifestantes, feridos e detidos das violentas e fascistas cargas policiais** de 15 e 24 de Outubro, no Porto e Lisboa, onde a polícia desmobilizou e retirou o acampamento à força da violência, atirando cães, usando gás pimenta, tasers e balas de borracha para desmobilizar e perseguir os justos manifestantes pelas ruas fora.

A crise da habitação não é um problema isolado: é a expressão, no terreno da habitação, da **crise económica e financeira global do capitalismo**, que se agrava desde 2018. Um enorme excedente de capital já não encontra na produção industrial os lucros máximos que exige, refugia-se no imobiliário e transforma o nosso direito a um tecto numa mercadoria e num activo financeiro.

O ESTADO NÃO É NEUTRO DE CLASSE.

A POLÍCIA É A ARMA DE REPRESSÃO DO SENHORIO.

A resposta do Estado às justas reivindicações populares foi a bastonada, a detenção e a intimidação. Não é uma novidade quando a classe trabalhadora ousa exigir aquilo que lhe falta como um tecto, uma casa, uma vida digna, o **Estado burguês** mostra a sua verdadeira face: a de uma **máquina de repressão ao serviço de uma minoria que lucra com a nossa miséria.**

Na madrugada de 15 de Outubro, a **PSP carregou sobre a acampada** do Porto e deixou 39 feridos, dois deles em estado grave, entre os quais uma pessoa com deficiência. A 20 de Outubro, em Lisboa, retirou à força o acampamento do Rossio e deteve 55 pessoas por *"desobediência"*. **E assim o regime fechou fileiras:** o Governo defendeu a intervenção, com um Ministro a afirmar que *"lei e ordem têm de ser cumpridas"*, Câmara do Porto invoca ocupação *"indevida"* do espaço público e o Chega esperneia de felicidade incitando *"Carrega, PSP, carrega em cima deles"*.

Novamente na noite de ontem, a **PSP carregou de forma violenta e fascista** sobre os manifestantes no Porto e em Lisboa, dispersou-os das praças e depois perseguiu-os a pé pelas ruas de Lisboa a fora. No Porto, ficaram 37 feridos, com 7 em estado grave, e 9 detidos. Em Lisboa, a polícia usou métodos violentos e fascistas com cães, tasers gás pimenta e balas de borracha para desmobilizar e perseguir os manifestantes, deteve 25 pessoas e feriu mais de 20.

As acções da Polícia são absolutamente deploráveis mas previsíveis. Marx e Lenine dizem-nos que **"O Estado é uma máquina para que uma classe reprima outra, uma máquina para a sustentação de uma classe por outras classes, subordinadas."** e a **Polícia é uma ferramenta** que esse mesmo Estado usa para reprimir a nossa classe e as nossas justas reivindicações e formas de luta. Vemos também que a **Constituição da República** e os seus artigos "progressistas" como o 45º, que garante o direito de reunião e de manifestação sem qualquer autorização, **não passam de folhas de papel descartável quando uma praça cheia de gente a exigir casa é declarada "ocupação indevida" e a polícia a limpa à bastonada.**

Assim funciona a ditadura civil da burguesia: um regime que se apresenta como democrático, mas recorre à violência e ao fascismo quando interesses da classe dominante são questionados.

O PARLAMENTO É O COMITÉ EXECUTIVO DOS SENHORIOS DA HABITAÇÃO

O Estado usa e abusa da sua posição dominante para fazer valer os interesses da Classe que representa. É por isso mesmo que os 220 membros do **Governo e dos grupos parlamentares do PSD, Chega, IL e CDS-PP, que se alegram na repressão do nosso direito à manifestação e destroem o direito à habitação** são donos de 1039 imóveis, com um valor patrimonial superior a 55 milhões de euros e 31 deles fazem parte de empresas imobiliárias.

Estes mesmos parasitas aprovaram, com o voto a favor ou a abstenção no Parlamento burguês leis que facilitam despejos e beneficiam os senhorios, ou seja, eles próprios.

Estes são os mesmos que nos chamam de egoístas por criticarmos o seu “direito” capitalista em explorar casas para delas lucrar. Esta é a prova de que o Estado não é neutro de classe e de que o **Parlamento age como um Comité executivo dos interesses da burguesia.**

A ESPECULAÇÃO É CAPITAL A MAIS, VULGO ROUBO À NOSSA CLASSE.

Não há falta de dinheiro para a construção. Há capital a mais a ser desviado para a especulação. Sabemos que os **10% mais ricos do país detêm 40% do imobiliário** e o valor dos seus bens no banco, nas empresas e nos imóveis mais do que duplicou. A especulação imobiliária em Portugal tem vindo a aumentar desde o início da crise económica e financeira global de 2018. Entre **2018 e 2026**, o capital dos **fundos imobiliários** abertos aumentou 2.274 milhões de euros, uma **subida de 58%**, e **estes mesmo fundos controlam 78% de todo o investimento imobiliário** e 55% dele é investimento estrangeiro.

Portanto, não há falta de dinheiro para a construção de habitações. **O aumento da especulação é o resultado de um enorme excedente de capital que já não pode ser canalizado para a produção industrial de forma a maximizar os lucros e então refugia-se na habitação.**

E os números provam-no pois **entre 2018 e 2026, Portugal registou a maior e mais violenta subida nos preços da habitação de toda a UE**, com os preços a aumentar 145%. O crescimento do preço das casas superou largamente a evolução dos rendimentos dos trabalhadores.

A FALSIDADE DA “ESCASSEZ” E O FIM DAS ILUSÕES SOBRE O “ESTADO SOCIAL”.

É ridículo quando economistas burgueses tentam **explicar o aumento das rendas** como se fosse o **resultado natural da crescente procura** por habitações escassas. «Portanto, a escassez está a aumentar novamente, e isso explica, em grande parte, o aumento das rendas.» **Como se os parasitas da habitação se limitassem a recuperar os seus gastos.**

Na realidade, **impõem os seus preços exorbitantes com o apoio tácito do governo e obtêm lucros pornográficos** pois os grupos imobiliários e do sector da habitação obtiveram, e continuam a obter, lucros na ordem dos milhares de milhões. **No capitalismo, novas construções só acontecem quando o €uro brilha.** Que trabalhadores, estudantes, reformados e migrantes proletários encontrem apartamento decente para viver é secundário. **A lei da maximização do lucro** às nossas custas **age como a gravidade** enquanto o capitalismo existir.

O sonho de uma habitação segura, mesmo na base da chamada “habitação social”, **foi destruído, tal como quaisquer ilusões sobre o “Estado social”.** O aumento das rendas e a consequente crise habitacional mostram que o Estado está longe de ser uma figura positiva para os seus cidadãos. Os “desejos” do parlamento desviam a atenção da verdadeira questão social: **a exploração dos trabalhadores por um pequeno número de monopólios internacionais.**

No capitalismo, **a habitação não é um direito fundamental** para todos os cidadãos, mas sim um **objeto de especulação para os proprietários**, sejam eles privados, autárquicos ou estatais. Cada vez mais trabalhadores, desempregados ou reformados já não conseguem financiar necessidades básicas como a habitação e o aquecimento, porque este sistema económico de exploração se afunda cada vez mais em crises generalizadas.

O PROBLEMA É A ESTRUTURA DE PROPRIEDADE

Uma habitação não é construída porque alguém precisa dela. É construída quando existe uma perspectiva de lucro. Já em 1873, Friedrich Engels afirmava em *Sobre a Questão da Habitação*: **“Só há uma forma de pôr fim a esta crise habitacional: abolir de uma vez por todas a exploração e a opressão da classe trabalhadora pela classe dominante.”** A luta contra a crise habitacional e contra as rendas incomportáveis deve ser abordada a partir desta

perspectiva. O problema fundamental reside na estrutura de propriedade, pois no capitalismo não há outra forma de lidar com a habitação senão extrair o maior lucro possível da sua mercantilização.

O antagonismo não é entre trabalhadores portugueses e trabalhadores estrangeiros, mas entre aqueles que vivem do seu trabalho e aqueles que parasitam da propriedade e da exploração do trabalho dos outros.

A HABITAÇÃO É PARTE DA LUTA CONTRA A EXPLORAÇÃO.

É claro que enquanto UMLP defendemos a construção de habitações subsidiadas pelo Estado. Mas consideramos que é impossível criar um “véu de esperança” através da oferta de habitação sem fins lucrativos dentro do capitalismo monopolista de Estado. **Sob o domínio do capital financeiro, não pode haver nem uma solução sustentável** para o problema da habitação nem uma verdadeira oferta sem fins lucrativos em qualquer esfera da sociedade.

Isso só pode ser alcançado numa **economia socialista planificada**, onde os grandes **conglomerados imobiliários e os grandes fundos de capital sejam expropriados** e os seus apartamentos nacionalizados ou convertidos em projectos de habitação cooperativa. A verdadeira política habitacional e o genuíno controlo democrático sobre ela só podem existir se, no verdadeiro socialismo, a nossa classe, com a sua ditadura sobre os velhos exploradores, garantir isso.

Entendemos que, a **luta dos inquilinos** só tem futuro se se inscrever conscientemente no contexto da luta contra as catástrofes que ameaçam a humanidade e se for travada **como uma escola de auto-organização**, capacitando-nos para a construção de uma sociedade livre de exploração e opressão. **Uma reivindicação social só adquire força transformadora quando os que sofrem deixam de a viver individualmente e começam a enfrentá-la coletivamente.**

A nossa luta, os nossos objectivos. Entre a defesa imediata e a transformação social. Temos de assumir nós próprios a luta pelas nossas condições de vida. É preciso conquistar habitação suficiente, sustentável e a preços acessíveis às custas dos especuladores imobiliários e dos abutres da habitação. Hoje, é preciso **desenvolver uma resistência activa** por moradias acessíveis suficientes, dentro de uma **perspectiva socialista**.

Para já, exigimos **o fim dos despejos e das rendas abusivas**, a **construção massiva** de habitação social **urbana e ecológica**, o **aumento imediato dos apoios à habitação e ao aquecimento**, o **apuramento de responsabilidades** pelas cargas policiais do Porto e Lisboa e o **arquivamento dos processos** contra os manifestantes detidos.

Camaradas, **a luta pela habitação é a luta pelo direito à vida**. E essa luta não se ganha com petições ao parlamento burguês nem com súplicas aos senhorios. Ganha-se com organização, com luta de massas, com a unidade da classe trabalhadora nas ruas e nos bairros.

Construamos comités de luta de inquilinos e moradores. **Unamos as lutas pela habitação à luta por melhores salários, pela defesa dos serviços públicos e pelo direito à greve. Que nenhuma luta fique isolada! Só a Revolução Socialista**, a expropriação dos monopólios e a planificação ao serviço do povo, garantirá a habitação como direito, e não como mercadoria.

A REBELIÃO É JUSTIFICADA!

SOLIDARIEDADE COM OS JUSTOS PROTESTOS DAS MASSAS!

TECTO PARA TODOS! FIM DOS DESPEJOS E DAS RENDAS ABUSIVAS! FIM DA REPRESSÃO POLICIAL!

A HABITAÇÃO NÃO É MERCADORIA! CONTRA A PROPRIEDADE PRIVADA CAPITALISTA DO SOLO E DA HABITAÇÃO!

QUEREMOS PAZ, PÃO E O DIREITO À HABITAÇÃO!

PELA REVOLUÇÃO SOCIALISTA!

PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES E POVOS OPRIMIDOS, UNI-VOS!

